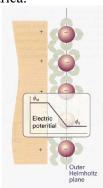
# CINÉTICA ELETROQUÍMICA

Prof. Harley P. Martins Filho

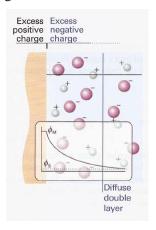
## • A interface eletrodo-solução

Quando um eletrodo metálico é mergulhado em água ou uma solução de eletrólitos, ele adquire carga, ou por oxi-redução ou por adsorção preferencial de um dos íons da solução. Íons de carga oposta ao eletrodo tendem então a se aglomerar perto da superfície → formação de uma dupla camada elétrica.

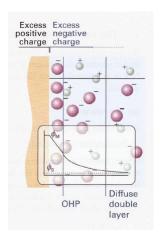
Modelo da dupla camada de Helmholtz: contra-íons solvatados formam uma camada rígida a uma distância fixa da superfície do metal.



Modelo de Gouy-Chapman da dupla camada difusa: agitação térmica não deixa a camada de contra-íons ficar rígida.



Modelo de Stern: há uma camada rígida de contra-íons mais uma camada difusa com concentração decrescente.



Devido ao acúmulo de carga no eletrodo, o seu potencial elétrico fica diferente do potencial elétrico da solução. Além disso, o potencial do eletrodo pode ser adicionalmente alterado em condições de operação por uma fonte externa. Se o potencial resultante no seio do eletrodo é  $\phi_M$  (**potencial Galvani** do eletrodo) e o do seio da solução é  $\phi_S$  (**potencial Galvani** da solução) a diferença de potencial Galvani  $\Delta \phi$  é definida como

$$\Delta \phi = \phi_{\rm M} - \phi_{\rm S}$$

O potencial do eletrodo E não é exatamente o potencial galvani  $\phi_{\rm M}$  do eletrodo (que não é mensurável), mas pode-se mostrar que E e  $\Delta \phi$  diferem por uma constante:

$$E = \Delta \phi + C \tag{1}$$

- A velocidade da transferência de carga
- ➤ As leis da cinética nos eletrodos

Medida da velocidade: **densidade de corrente** *j*.

O fluxo de produtos (quantidade produzida (mol) por unidade de área (m²) por unidade de tempo (s)) é dado por

Fluxo de produtos = v = k[espécie ativa]

No eletrodo acontecem simultaneamente as reações de oxidação da forma reduzida (Red) e redução da forma oxidada (Ox):

$$v_{\text{Ox}} = k_{\text{c}}[\text{Ox}]$$
  
 $v_{\text{Red}} = k_{\text{a}}[\text{Red}]$ 

Se cada íon Ox for reduzido com v elétrons,

 $n^{o}$  de mols de  $e^{-}$  saindo por  $m^{2}$  por  $s = v \times v_{Ox}$ 

 $n^{o}$  de  $e^{-}$  saindo por  $m^{2}$  por  $s = N_{A}vv_{Ox}$ 

Carga elétrica saindo por m<sup>2</sup> por s =  $j_c = eN_A vv_{Ox} = Fvv_{Ox}$ 

A **densidade de corrente** *j* no eletrodo é a quantidade de carga transferida por área por tempo.

Densidade de corrente catódica =  $j_c$  =  $Fvk_c$ [Ox] Densidade de corrente anódica =  $j_a$  =  $Fvk_a$ [Red]

 $\rightarrow$  Densidade de corrente líquida:  $j = j_a - j_c = F \vee k_a [\text{Red}] - F \vee k_c [\text{Ox}]$ 

Definida deste modo, se j > 0 a corrente é anódica

## ➤ A energia de Gibbs de ativação

Redução ou oxidação de íon em solução → dessolvatação, migração através da dupla camada elétrica, troca eletrônica e reajuste da esfera de hidratação. Se espécie está no eletrodo → migração através da dupla camada elétrica e ganho de esfera de hidratação. Os processos são portanto ativados:

$$k = Be^{-\Delta G^{\uparrow}/RT}$$

 $\Delta G^{\sharp}$  = energia de ativação de Gibbs B = constante com unidades de k

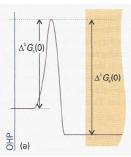
Perfil de  $G_m$  contra coordenada de reação para o processo catódico em eletrodo **sem dupla camada** em que um íon monovalente Ox sofre redução.

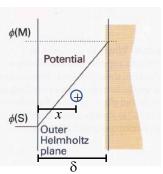
Aumento da energia livre de um cátion de carga +1 (q = e) em um ponto dentro da dupla camada:

Se o potencial elétrico aumenta linearmente com a posição,

Posição Aumento em 
$$G$$
  
 $\delta \rightarrow e\Delta \phi$   
 $x \rightarrow \Delta G(x)$ 

$$\rightarrow \Delta G(x) = \frac{xe\Delta\phi}{\delta} = fe\Delta\phi$$





onde f é a fração de dupla camada percorrida em x.

Para um mol de cátions na posição x:

$$\Delta G_m(x) = N_A f e \Delta \phi = f F \Delta \phi$$

Se na posição do máximo da curva de  $G_m$  as partículas percorrem uma fração  $\alpha$  da dupla camada, o máximo de  $G_m$  aumentará portanto em  $\Delta G_m = \alpha F \Delta \phi$ .

No fim da curva (superfície do eletrodo) as partículas terão percorrido a fração inteira 1 da dupla camada. O valor de  $G_m$  aumentará então em  $\Delta G_m = F\Delta \varphi$ .

A energia livre de ativação catódica aumenta pelo fator  $\alpha F \Delta \phi$ :

$$\Delta G_c^{\updownarrow} = \Delta G_c^{\updownarrow}(0) + \alpha F \Delta \phi$$

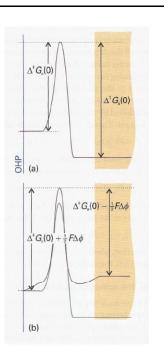
 $\alpha$  é o **coeficiente de transferência** (entre 0 e 1), assumindo frequentemente valor em torno de 0,5.

Se potencial E do eletrodo aumenta ( $\Delta \phi$  maior),  $\Delta G_c^{\sharp}$  aumenta  $\rightarrow$  reação catódica fica mais lenta.

A energia de ativação anódica é calculada como

$$\Delta G_a^{\updownarrow} = \Delta G_a^{\updownarrow}(0) + \alpha F \Delta \phi - F \Delta \phi$$
$$= \Delta G_a^{\updownarrow}(0) - (1 - \alpha) F \Delta \phi$$

Se potencial E do eletrodo aumenta ( $\Delta \phi$  maior),  $\Delta G_a^{\ \ \ \ \ \ }$  diminui  $\rightarrow$  reação anódica fica mais rápida.



Substituindo as duas energias de ativação na equação (2):

$$\begin{split} j &= C_a e^{-\left(\Delta G_a^{\updownarrow}(0) - (1-\alpha)F\Delta\phi\right)/RT} - C_c e^{-\left(\Delta G_c^{\updownarrow}(0) + \alpha F\Delta\phi\right)/RT} \\ &= C_a e^{-\Delta G_a^{\updownarrow}(0)/RT} e^{(1-\alpha)F\Delta\phi/RT} - C_c e^{-\Delta G_c^{\updownarrow}(0)/RT} e^{-\alpha F\Delta\phi/RT} \end{split}$$

Definindo f = F/RT e incluindo exponenciais com  $\Delta G^{\ddagger}(0)$  nas constantes:

$$j = C_a' e^{(1-\alpha)f\Delta\phi} - C_c' e^{-\alpha f\Delta\phi}$$
(3)

Considerando que  $E = \Delta \phi + C \rightarrow \Delta \phi = E - C$ ,

$$j = C'_{a}e^{(1-\alpha)f(E-C)} - C'_{c}e^{-\alpha f(E-C)} = C'_{a}e^{(1-\alpha)fE}e^{-(1-\alpha)fC} - C'_{c}e^{-\alpha fE}e^{\alpha fC}$$

$$= C''_{a}e^{(1-\alpha)fE} - C''_{c}e^{-\alpha fE}$$
(4)

Com o eletrodo em operação, seu potencial E é ajustado em um valor diferente do potencial de corrente nula  $E_{\rm cn}$ , aparecendo uma **sobretensão**  $\eta$ :

$$E = E_{cn} + \eta$$

A equação (4) fica então na forma

$$j = C_a'' e^{(1-\alpha)f\left(E_{cn}+\eta\right)} - C_c'' e^{-\alpha f\left(E_{cn}+\eta\right)} = C_a'' e^{(1-\alpha)fE_{cn}} e^{(1-\alpha)f\eta} - C_c'' e^{-\alpha fE_{cn}} e^{-\alpha f\eta}$$

Se [Ox] e [Red] são mantidas constantes,  $E_{\rm cn}$  é constante.

$$\rightarrow j = C_a^{m} e^{(1-\alpha)f\eta} - C_c^{m} e^{-\alpha f\eta}$$
(5)

Com o eletrodo equilibrado contra um potencial externo ( $E=E_{\rm cn}$ ), não há corrente líquida e a sobretensão é nula:

$$j = 0 = C_a'''e^{(1-\alpha)f0} - C_c'''e^{-\alpha f0} = C_a''' - C_c''''$$

Nesta situação, densidades de corrente anódica (primeiro termo à direita) e catódica (segundo termo à direita) são iguais, assumindo o valor  $j_0$ , a **densidade de corrente de troca**.

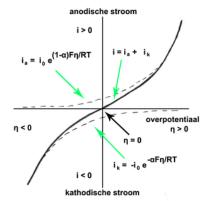
$$C_a''' = C_c''' = j_0$$

Introduzindo a definição de  $j_0$  na equação geral (5), temos

$$j = j_0 e^{(1-\alpha)f\eta} - j_0 e^{-\alpha f\eta}$$

→ Equação de Butler-Volmer:

$$j = j_0 \left\{ e^{(1-\alpha)f\eta} - e^{-\alpha f\eta} \right\}$$



Atkins e de Paula, 7a edição, exercício 29.15(a):

**29.14 (b)** A densidade de corrente de troca no eletrodo Pt | Fe<sup>3+</sup>, Fe<sup>2+</sup> é de 2,5 mA cm<sup>-2</sup>. O potencial padrão do eletrodo é +0,77 V.

**29.15** (a) Imagine que o potencial do eletrodo seja fixado em 1,00 V. A densidade de corrente de troca é de  $6.0 \times 10^{-4} \,\mathrm{A \ cm^{-2}}$  e  $\alpha = 0,50$ . Calcule a densidade de corrente, quando a razão entre as atividades  $a(\mathrm{Fe^{3+}})/a(\mathrm{Fe^{2+}})$  varia entre 0,1 e 10,0, a 25 °C.

Pt 
$$| Ce^{4+}, Ce^{3+} (ex. 29.16(b)) |$$

 $j_0 = 2.5 \text{ mA cm}^{-2} \text{ (do ex. 29.14(b))}$ 

#### ➤ O limite da sobretensão baixa

Para valores muito baixos de x(<<1), uma exponencial  $e^x$  pode ser aproximada como  $1 + x + (1/2)x^2 + ...$  Então na eq. de Butler-Volmer, se  $f\eta << 1$  (na prática,  $\eta < 0.01$  V),

$$j = j_0 \{ 1 + (1 - \alpha) f \eta + \dots - (1 - \alpha f \eta + \dots) \} \approx j_0 f \eta$$
 (5)

É possível calcular a sobretensão necessária para que haja uma certa densidade de corrente no eletrodo :  $\eta = j/j_0 f$ 

Exemplo: para o eletrodo Pt  $|H_2(g)|H^+(aq)$ , a 25°C,  $j_0 = 0.79$  mA cm<sup>-2</sup>. Que corrente flui através de um eletrodo padrão de área total 5,0 cm<sup>2</sup> quando a sobretensão for 5,0 mV?

$$j = j_0 f \eta = \frac{(0.79 \text{ mA cm}^2)(5.0 \text{ mV})}{25.7 \text{ mV}} = 0.15 \text{ mA cm}^{-2}$$
  
 $\rightarrow I = jA = 0.75 \text{ mA}$ 

#### ➤ O limite de sobretensão alta

Para  $\eta$  grande e positiva (na prática  $\geq 0.12$  V, eletrodo é anodo em uma eletrólise),  $\exp(-\alpha f \eta) << \exp((1-\alpha) f \eta)$ . Eq. de Butler-Volmer pode ser simplificada para

$$j = j_0 e^{(1-\alpha)f\eta}$$

ou

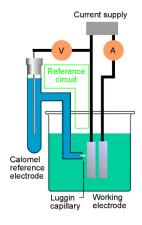
$$\ln j = \ln j_0 + (1 - \alpha) f \eta$$

Para sobretensão alta e negativa,  $\exp(-\alpha f \eta) >> \exp((1-\alpha) f \eta)$ .

$$j = -j_0 e^{-\alpha f \eta}$$

$$\ln(-j) = \ln j_0 - \alpha f \eta$$

### Gráficos $lnj \times \eta \rightarrow gráficos de Tafel$



✓ Aplicando-se diferença de potencial externa para anular corrente, mede-se diferença de potencial do circuito de referência ( $\Delta E_{ref,0} = E_{\rm cn} - E_{\rm calom}$ ). ✓ Aumenta-se dif. de potencial até corrente atingir valor desejado. No circuito de referência lê-se a nova diferença de potencial ( $\Delta E_{ref} = (E_{\rm cn} + \eta) - E_{\rm calom}$ ). Calcula-se a sobretensão no eletrodo de trabalho como

$$\Delta E_{ref} - \Delta E_{ref,0} = (E_{cn} + \eta) - E_{calom} - (E_{cn} - E_{calom}) = \eta$$

✓ Repete-se procedimento para várias correntes.

Exemplo: dados de corrente obtida em eletrodo de platina de 2,0 cm<sup>2</sup> em contato com solução de Fe<sup>2+</sup>, Fe<sup>3+</sup> a 298 K:

 $\eta$  alta e positiva  $\rightarrow$  corrente anódica  $\rightarrow$  oxidação  $Fe^{2+} \rightarrow Fe^{3+} + e^{-}$ . Calcular j como I/2,0 e tirar logaritmo dos valores obtidos:

$$\ln j = \ln j_0 + (1 - \alpha) f \eta$$

$$j/(\text{mA cm}^{-2})$$
 4.4 12.5 29.0 65.5 149  $\ln(j/(\text{mA cm}^{-2}))$  1.48 2.53 3.37 4.18 5.00

Coef. linear =  $0.92 = \ln j_0 \rightarrow j_0 = 2.5 \text{ mA cm}^{-2}$ 

Coef. angular = 0,0163 mV<sup>-1</sup> = 
$$(1 - \alpha)f$$
  
=  $(1 - \alpha)/25,7$  mV  
 $\rightarrow \alpha = 0,58$ 

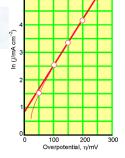


Table 29.1 Exchange current densities and transfer coefficients at 298 K

Reaction	Electrode	$j_0/(\mathrm{Acm^{-2}})$	α
2H <sup>+</sup> + 2e <sup>-</sup> → H <sub>2</sub>	Pt	$7.9 \times 10^{-4}$	
	Cu	$1 \times 10^{-6}$	
	Ni	$6.3 \times 10^{-6}$	0.58
	Hg	$7.9 \times 10^{-13}$	0.50
	Pb	$5.0 \times 10^{-12}$	
$Fe^{3+} + e^- \rightarrow Fe^{2+}$	Pt	$2.5 \times 10^{-3}$	0.58
$Ce^{4+} + e^{-} \rightarrow Ce^{3+}$	Pt	$4.0 \times 10^{-5}$	0.75

Data: Principally J.O'M. Bockris and A.K.N. Reddy, Modern electrochemistry. Plenum, New York (1970).

Para o par redox  $N_2$ ,  $N_3^-$  sobre platina  $j_0 = 10^{-76} \, \mathrm{A \ cm^{-2}}$  (73 ordens de magnitude menor que o do par  $\mathrm{H^+}$ ,  $\mathrm{H_2}$ ). Rompimento da ligação  $\mathrm{N} \equiv \mathrm{N}$  leva a uma alta energia de ativação para a oxidação e portanto menor  $j_0$ .

Atkins e de Paula, 7a edição, exercício 29.16(a):

29.16 (a) Estime a sobretensão necessária para sustentar uma densidade de corrente de 20 mA cm<sup>-2</sup> num eletrodo Pt  $| Fe^{3+}, Fe^{2+},$  quando a atividade média dos dois íons é  $\alpha = 0.10$ .

 $j_0$  = 2,5 mA cm<sup>-2</sup> e  $\alpha$  = 0,50 (dos exercs. 29.14(b) e 29.15(a))